

Masculinidades remodeladas: cirurgias plásticas no site de rede social *orkut*

Raquel Pereira Quadrado & Paula Regina Costa Ribeiro

Instituto de Educação, Universidade Federal de Rio Grande –
FURG, Brasil

raquelquadrado@hotmail.com

pribeiro@vetorial.net

Resumo

Dentre as diversas instâncias sociais que atuam na produção dos sujeitos, (re)produzindo significados sobre as masculinidades e as possibilidades de remodelagem corporal na contemporaneidade, a internet, através de suas redes sociais, vem se destacando. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar a rede de enunciações presente nos fóruns de comunidades do site de rede social *Orkut* que discutem as cirurgias plásticas, tendo como base as postagens dos homens que relataram terem realizado algum procedimento estético. No processo de análise, foram utilizadas algumas ferramentas da análise do discurso, a partir das perspectivas foucaultianas. Dentre os participantes dos fóruns analisados, o resultado das cirurgias constitui o principal foco das discussões, dando indícios de que as plásticas estéticas constituem uma estratégia de bioascese que vêm ganhando destaque entre os homens.

Palavras-chave: corpos; masculinidades; cirurgias plásticas; bioascese.

Abstract

Among the various social organizations working in the production of subjects, the Internet, through its social networks, has been outstanding, (re)producing meanings about masculinities and the possibilities of contemporary body reshaping. In this regard, this article aims to analyze the network of statements present in community forums of Orkut social network site that discuss plastic surgery, based on the posts of men who reported having performed any cosmetic procedure. In the process of analysis, we used some tools of discourse analysis from Foucauldian perspectives. Among the analyzed forum statements, the outcome of surgeries is the main focus of the discussions, giving evidence that cosmetic surgeries constitute a bio-ascetics strategy that is gaining prominence among men.

Keywords: body; masculinities; plastic surgery; bio-ascetics.

Vivemos um período em que as noções de espaço e tempo estão sendo reconfiguradas, de modo que as informações percorrem o mundo todo em questão de segundos. A notícia de um fato ocorrido na África, por exemplo, chega ao Brasil quase que instantaneamente, através do imenso aparato tecnológico e digital do mundo contemporâneo. Esse borramento de fronteiras geográficas e temporais tem contribuído para a reconfiguração das relações entre os sujeitos, que passam a estabelecer laços e vínculos através da tela do computador, via internet.

Nesse contexto, de acordo com Sibilia (2008, p. 12) “[...] germinam novas práticas de difícil qualificação, inscritas no nascente âmbito da comunicação mediada por computador. São rituais bastante variados, que brotam em todos os cantos do mundo e não cessam de ganhar novos adeptos dia após dia.” Tais práticas e rituais acabam por contribuir para a constituição de novas subjetividades, uma vez que instituem outros modos de ser e de estar no mundo.

As subjetividades vão sendo engendradas desde o nascimento, na medida em que os sujeitos encontram-se imersos em práticas de significação que, entendidas a partir de ferramentas

foucaultianas, constituem modos de subjetivação e dizem respeito às práticas que tornam os sujeitos objetos de saber, objetos de poder e objetos de si mesmos. Ao serem objetivados (tornarem-se objetos), os indivíduos vão se tornando sujeitos e objetivando os outros. Nesse sentido, os sujeitos constituem-se a partir de processos de objetivação e subjetivação que não são independentes uns dos outros, mas que atuam de forma articulada.

No mundo contemporâneo, há uma incitação à exteriorização e à visibilidade da vida de cada sujeito, de modo que ocorre “um deslocamento daquela subjetividade ‘interiorizada’ em direção a novas formas de autoconstrução” (Sibilia, 2008, p. 23). Assim, visibiliza-se o cotidiano, os acontecimentos ordinários e expõe-se a intimidade para o mundo, dando origem a “outras formas de consolidar a própria experiência e outros modos de autotematização, outros regimes de constituição do *eu* e outras formas de se relacionar com o mundo e com os demais sujeitos” (Sibilia, 2008, p. 78). Essa exteriorização da subjetividade ganha centralidade nas diversas mídias, o que podemos constatar com a proliferação de programas do tipo *reality show*, exibidos tanto nos canais de TV aberta quanto nos de TV por assinatura, e também na internet, através dos inúmeros vídeos postados no *YouTube*¹, nos álbuns de fotografias pessoais exibidos nas diversos sites de redes sociais como *Orkut*² e *Facebook*³, nos relatos de experiências e vivências cotidianas encontrados nos *blogs*⁴, *fotologs*⁵, entre outros meios que possibilitam publicizar a vida privada. Além disso, de acordo com Sibilia (2008, p. 23), “a subjetividade não é algo vagamente imaterial que reside ‘dentro’ de *você* [...]. Assim como toda subjetividade é necessariamente *embodied*, encarnada em um corpo, ela também é sempre *embedded*, embebida em uma cultura subjetiva”. Na cultura contemporânea, marcada pelo culto ao corpo, enfatiza-se a aparência como aquilo que diz sobre quem o sujeito é, ou seja, somos aquilo que parecemos ao olhar dos outros. Conforme Ortega (2008, p. 44):

Hoje, sou o que aparento e estou, portanto, exposto ao olhar do outro, sem lugar para me esconder, me refugiar; estou totalmente a mercê do outro, já que o que existe (o corpo que é também o self) está à mostra. Somos vulneráveis ao olhar do outro, mas ao mesmo tempo precisamos de seu olhar, precisamos ser percebidos, senão não existimos.

De acordo com o autor, ocorre o processo de somatização da subjetividade, em que o corpo ganha centralidade na experiência de si, na forma como alguém se reconhece como sujeito e como é reconhecido pelos outros. Há um deslocamento nos ideais ascéticos do cuidado de si, em que o objetivo deixa de ser a submissão do corpo a fim de preservar valores morais e alcançar um elevado estado de espiritualidade, e passa a ter como alvo o corpo físico, num processo de ascese corporal ou bioascese: “[...] agora o eu só existe para cuidar do corpo, estando a seu serviço” (Ortega, 2008, p. 43).

No processo de somatização das subjetividades, visibilizam-se marcadores sociais que instituem determinadas posições de sujeito, como, por exemplo, os gêneros, que vão sendo inscritos nos

¹ Site que possibilita a postagem e divulgação de vídeos, a partir de um cadastro feito *on line*. Disponível em www.youtube.com.br

² Disponível em www.orkut.com.br

³ Disponível em www.facebook.com

⁴ Tipos de diários digitais publicados na web.

⁵ Espécies de *blogs* em que as fotos predominam, ou seja, *sites* que possibilitam a publicação de fotos, que podem ser vistas e comentadas por todos.

corpos, configurando masculinidades e feminilidades. Os gêneros são entendidos, a partir das abordagens pós-estruturalistas, como produções socioculturais e linguísticas implicadas na forma com que as características biológicas relacionadas à distinção sexual vão sendo significadas, valorizadas e compreendidas no contexto de cada cultura (Louro, 2004; Scott, 1995). Assim, os sujeitos se constituem masculinos ou femininos a partir das vivências e interações que estabelecem ao longo de sua vida nas diversas instâncias e práticas sociais, em meio a relações de poder⁶.

Nesta pesquisa, deslocamos o foco de análise das feminilidades – categoria com a qual os estudos de gênero geralmente têm-se ocupado – para as masculinidades, uma vez que os discursos sobre beleza vêm interpelando também os homens, que buscam inúmeras técnicas e intervenções para a produção do corpo, dentre as quais as cirurgias plásticas estéticas têm se destacado.

Os estudos sobre as masculinidades são relativamente recentes, tendo suas primeiras publicações ocorrido no final dos anos 80, sendo que um maior adensamento teórico só começa a surgir a partir da segunda metade dos anos 90. Esse campo foi se constituindo a partir de alguns pressupostos:

1. a organização social das masculinidades em suas “inscrições e reproduções” locais e globais; 2. a compreensão do modo como os homens entendem e expressam “identidades de gênero”; 3. as masculinidades como produtos de interações sociais dos homens com outros homens e com mulheres, ou seja, as masculinidades como expressões da dimensão relacional de gênero (que apontam expressões, desafios e desigualdades); 4. a dimensão institucional das masculinidades, ou seja, o modo como as masculinidades são construídas em (e por) relações e dispositivos institucionais (Medrado e Lira, 2008, p. 810).

Neste sentido, entendemos as masculinidades a partir dos pressupostos 3 e 4, ou seja, como relacionais, constituídas na interação dos homens entre si e com as mulheres, nos diversos contextos socioculturais dos quais o sujeito participa, sendo produções que se dão em meio a regimes de saber e poder que instituem verdades sobre os sujeitos. De acordo com Seffner (2003), as masculinidades são posições de sujeito e, como tais, são fluidas, oscilantes, provisórias e mutáveis, sujeitas a alterações ao longo da vida na medida em que vão sendo construídas nas relações sociais. Como construções, estão em constante fluxo e movimento, de forma que não existe uma única masculinidade, e sim múltiplas, reconfiguradas a todo instante em meio aos diversos nós da rede social.

Os marcadores sociais que posicionam os sujeitos como masculinos adquirem visibilidade nos corpos, que não se configuram como meros elementos anátomo-fisiológicos, uma vez que “[...] a materialidade humana, ao corporificar os diversos processos sociais de dominação e sujeição exercidos na trama social, configura-se naquilo que nomeamos o corpo” (Souza, 2007, p. 20). Assim, os corpos são produções híbridas (biológicas e culturais) que se constituem nas práticas sociais a partir de diversos discursos – científico, religioso, midiático, entre outros. Tais discursos⁷ articulam-se

⁶ O poder é entendido, a partir de Foucault (1995, 2004), como relacional, capilar e assimétrico, como algo que provém de toda parte e que se exerce, e não como algo localizado em determinadas estruturas e que se detém. O poder é produtivo, uma vez que produz saberes que são constituídos a partir de relações de poder.

⁷ Entendemos os discursos como práticas que produzem os objetos de que falam (Foucault, 2008).

numa rede de estratégias⁸ que produzem marcas e regulações, instituindo regimes de verdade sobre os sujeitos e seus corpos. Segundo César (2009, p. 269):

[...] os regimes de verdade contemporâneos permanecem imersos em uma cultura somática, em vista da qual os corpos ganham visibilidade e inteligibilidade em função de sua materialidade física mais primária, como o volume, a forma e a superfície. Nessa perspectiva somática, o alvo das estratégias de controle e de produção subjetiva é ainda o corpo, como também já o era na modernidade disciplinar. No entanto, o corpo contemporâneo é ainda mais plástico e maleável, pois a ele se destina um número quase infinito de intervenções visando produzi-lo como mais jovem, mais magro, mais flexível, mais leve, mais ágil, mais versátil e mais rápido.

Dentre as múltiplas intervenções corporais possíveis de serem realizadas na contemporaneidade, as cirurgias plásticas vêm se destacando. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas⁹ – SBCP – o Brasil é o país que mais realiza esse tipo de cirurgia. As mais procuradas são as de natureza estética, ou seja, aquelas realizadas com o objetivo de modificar algum aspecto da aparência corporal que seja considerado feio, constrangedor ou que cause desagrado ao sujeito. Este tipo de procedimento não tem relação com a melhoria de aspectos relacionados à saúde do provável paciente, como acontece com as cirurgias plásticas reparadoras, mas com a produção de uma aparência corporal que expresse o que cada um tem de melhor, que exteriorize, a partir dessa anatomia remodelada, as múltiplas remodelagens do eu e a produção de si mesmo. Para Le Breton (2007, p. 47), ao modificar sua aparência corporal através da cirurgia estética, o indivíduo modifica aspectos de si mesmo, “recorrendo a uma operação simbólica imediata” que ocasiona mudanças significativas nas suas formas de se relacionar com o mundo.

Durante muito tempo, os imperativos da beleza foram mais associados às mulheres, de modo que havia todo um investimento no corpo feminino a fim de que esse fosse belo, esbelto, fonte de satisfação – por ser/estar bonita – e prazer pessoal (Sant’anna, 2004. 2005). No entanto, atualmente, os corpos masculinos também vêm sendo alvo desses imperativos, havendo todo um investimento para que sejam reinventados e redescobertos: “[...] a redescoberta do corpo masculino deu-se também pela adoção de atitudes e posturas até então consideradas unicamente apropriadas ao universo feminino” (Sant’anna, 2004, p. 127). As cirurgias plásticas estéticas, nesse contexto, constituem uma importante estratégia de reinvenção do corpo que vem ganhando cada vez mais adeptos, especialmente entre os homens, visto que nos últimos cinco anos aumentou de 5% para 30% o percentual de homens que buscam esse tipo de procedimento no Brasil (SBCP, 2011).

Num tempo em que há uma crescente incitação à visibilidade, as práticas de remodelagem corporal, assim como diversos outros aspectos da vida privada, deixam de ser algo que se faz em sigilo e passam a ser publicizadas. Agora já não basta reinventar-se e produzir uma versão “mais aprimorada” de si mesmo; é preciso contar a todos e mostrar ao mundo o “novo eu”. Para tanto, vale lançar mão de diversas ferramentas, dentre as quais destaca-se a internet, de modo especial o site de rede social Orkut. Nesse contexto, buscamos, com essa pesquisa, analisar a rede de enunciações

⁸ Nesta pesquisa, estamos tomando estratégia como o conjunto dos meios que possibilitam a manutenção e/ou o funcionamento de dispositivos de poder (Foucault, 1995).

⁹ Dados disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas – SBCP, disponível em www.cirurgioplastica.org.br

presente nos fóruns de comunidades do Orkut que discutem as cirurgias plásticas, tendo como base as postagens dos homens que relataram terem realizado algum procedimento estético.

Delineando o campo de investigação: o site de rede social Orkut

Dentre as diversas instâncias sociais que atuam na produção dos sujeitos, (re)produzindo significados sobre as masculinidades e as possibilidades de remodelagem corporal na contemporaneidade, a internet vem se destacando. No Brasil, de acordo com dados do IBOPE Nielsen Online (2011), no segundo semestre de 2011, o acesso à internet abrangeu 77,8 milhões de pessoas, sendo que o maior crescimento deu-se no uso domiciliar, que teve uma expansão de 14,4% em relação a agosto de 2010. Dentre os usos mais frequentes que se faz da internet, o acesso aos sites de redes sociais – como Facebook, Orkut e Twitter, por exemplo – atinge 87% dos usuários, o que indica o grande alcance que esses sites vêm tendo no cotidiano das pessoas. Além disso, os dados apontam que no mês de agosto deste ano a média de tempo de conexão dos usuários brasileiros nos sites de redes sociais foi de 7 horas e 14 minutos, o que consolida o Brasil como um dos países com maior acesso a esse tipo de site. Sobre essas novas formas de se relacionar e interagir, Sibilia (2008, p. 27) diz que “a rede mundial de computadores se tornou um grande laboratório, um terreno propício para experimentar e criar novas subjetividades: em seus meandros nascem formas inovadoras de ser e estar no mundo”.

O Orkut constitui-se como o segundo maior site social no Brasil, com um alcance de 64%, o que corresponde a 29 milhões de usuários¹⁰. A partir do momento em que cria um perfil e uma conta no *site*, o sujeito é incitado a participar das comunidades existentes ou a criar outras, a fim de compartilhar *hobbies* e interesses, bem como estabelecer laços com amigos 'mais íntimos e chegados'. Essa promessa de intimidade e estabelecimento de laços de interesse possibilita a discussão e a exteriorização de aspectos da vida privada dos integrantes das comunidades. Assim, as comunidades sobre cirurgia plástica no Orkut constituem espaços em que os participantes podem interagir e compartilhar experiências, dúvidas e ansiedades, buscando a segurança, a compreensão e os conselhos de quem partilha dos mesmos interesses e desejos que os seus. De acordo com Bauman (2003), comunidade remete a pertencimento, conforto, segurança e aconchego, o que pressupõe certa delimitação e estabelecimento de fronteiras. No entanto, com o advento da informática:

[...] a fronteira entre o “dentro” e o “fora” das comunidades não pode mais ser estabelecida e muito menos mantida. De agora em diante, toda a homogeneidade deve ser “pinçada” de uma massa confusa e variada por via de seleção, separação e exclusão; toda unidade precisa ser construída; o acordo “artificialmente produzido” é a única forma disponível de unidade (Bauman, 2003, p. 19).

Nesse sentido, vemos nas comunidades virtuais a flexibilização do pertencimento e o borramento das fronteiras que mantinham os participantes protegidos e aconchegados no seu interior. Esses grupos formam-se pela proximidade de interesses e não mais pela proximidade geográfica, como acontecia nas relações presenciais. Ao escolhermos uma comunidade, estamos praticando o

¹⁰ De acordo com dados do IBOPE Online, disponível em http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortallBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=cald&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F. Acessado em 03/out./2011.

exercício da experiência de si, ou seja, colocando em funcionamento o que Foucault chamou de tecnologia de si: “[...] reflexão sobre modos de vida, sobre as escolhas de existência, sobre o modo de regular a sua conduta, de se fixar a si mesmo fins e meios” (Foucault, 1997, p. 112). Assim, ao procedermos a essas escolhas, estamos nos constituindo como sujeitos.

No contexto desta pesquisa, foram analisadas as postagens dos homens nos fóruns de dezessete (17) comunidades sobre cirurgia plástica estética no Orkut. Embora tenhamos encontrado homens como participantes de praticamente todas as comunidades que constituíram o *corpus* de análise, essas dezessete (17) foram selecionadas dentre mais de cem (100) resultantes de uma busca no site a partir da palavra-chave plástica, por serem as que apresentavam a participação masculina nos fóruns que discutiam esse tipo de procedimento estético.

Neste artigo, direcionamos o foco de análise para as postagens que se referem a homens que já fizeram algum procedimento cirúrgico estético e que relatam sua experiência ou aconselham outros sujeitos que manifestam o desejo de submeter-se à remodelagem corporal. Nos fóruns analisados, constatamos que os procedimentos cirúrgicos mais procurados pelos homens participantes dessas comunidades são, respectivamente, a rinoplastia (nariz) – 61%; lipoaspiração e abdominoplastia – 13%; otoplastia (especialmente para correção de orelhas “de abano”) – 5%; implante capilar – 5%; e cirurgia de olhos, principalmente a blefaroplastia (para correção das pálpebras caídas) – 4%. Tais dados vão ao encontro do que a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica aponta como os tipos de intervenções mais procurados pelos homens, sendo, respectivamente, rinoplastia, lipoaspiração e blefaroplastia (SBCP, 2011). Além dessas, que são as mais recorrentes, também apareceram nas comunidades analisadas relatos de cirurgias para correção de ginecomastia (desenvolvimento excessivo das mamas), dermoplastia (para remoção do excesso de pele decorrente de processos de intenso emagrecimento), bem como procedimentos para remodelação dos lábios, queixo e implante de silicone masculino no tórax, a fim de modelar os músculos peitorais.

Tais dados apontam para a intensificação das práticas de si que, no mundo contemporâneo, constituem o que Ortega (2008, pp. 31-32) chamou de bioascese:

As modernas ascetes corporais, as bioascetes, reproduzem no foco subjetivo as regras da biosociabilidade, enfatizando os procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos na construção das identidades pessoais, das bioidentidades. Trata-se da formação de um sujeito que se autocontrola, auto-vigia e auto-governa. Uma característica fundamental dessa atividade é a auto-peritagem. O eu que “se pericia” tem no corpo e no ato de se periciar a fonte básica de sua identidade.

A aparência corporal deve falar sobre o sujeito, expressar quem ele é, exteriorizar a sua subjetividade e, para tanto, a autovigilância e o autocontrole tornam-se princípios a serem seguidos e adotados por todos a fim de que possam buscar e atingir a perfeição corporal. Nesse contexto, uma boa aparência é vista como resultado de uma vontade forte e de um autogoverno eficiente, enquanto o insucesso na busca do corpo idealizado é visto como fraqueza. O sujeito que se autogoverna, como perito de si mesmo, lança mão de diversas práticas de bioascese, dentre as quais as cirurgias plásticas estéticas vêm se destacando. A partir dessas intervenções, pode-se moldar o corpo de acordo com a vontade de cada um, a fim de adequá-lo a expectativas e normas sociais, possibilitando que o sujeito fabrique modelos de si, que podem ser modificados a cada nova intervenção.

Nas comunidades analisadas, encontramos dezenas de relatos de homens que realizaram tais procedimentos estéticos. Amparados pela aparente segurança encontrada nesses grupos que partilham interesses em comum, teceram narrativas sobre suas experiências, compartilhando dúvidas e anseios com os outros participantes.

Durante a pesquisa, selecionamos todas as postagens realizadas pelos homens que afirmaram terem realizado cirurgia plástica e organizamos essas postagens em dois grupos, nos quais analisamos a rede de enunciações presentes: o primeiro grupo abrange as postagens que apontam para os significados que o período pós-operatório teve para os participantes; o segundo, refere-se às postagens que discutem a satisfação ou insatisfação com os resultados das cirurgias.

Na análise dos dados, utilizamos algumas ferramentas da análise do discurso, a partir dos pressupostos de Michel Foucault. A partir dessa perspectiva, entendemos os discursos como práticas que constituem os objetos de que falam, sendo que essas práticas mantêm correlação com outras práticas, sendo submetidas a determinadas regras, condições e suscetíveis a transformações (Foucault, 2008, p. 90). O discurso tem o enunciado como unidade elementar:

[...] o enunciado aparece como um elemento último, indecomponível, suscetível de ser isolado em si mesmo e capaz de entrar em um jogo de relações com outros elementos semelhantes a ele; como um ponto sem superfície mas que pode ser demarcado em planos de repartição e em formas específicas de grupamentos; como um grão que aparece na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; como um átomo do discurso (Foucault, 2008).

Os enunciados articulam-se em unidades de sentido, a partir das correlações que estabelecem com outros enunciados, constituindo formações discursivas. Assim, ao analisar os dois grupos de postagens dos fóruns das comunidades que constituíram o *corpus* desta pesquisa, buscamos a rede de enunciações presentes, suas condições de existência e emergência, bem como as condições de possibilidade que fizeram com que determinadas enunciações se fizessem presentes.

Cirurgias plásticas estéticas: o que é dito sobre o pós-operatório

Um dos temas recorrentes em grande parte das postagens nos fóruns das comunidades analisadas refere-se ao período pós-operatório, em que os recém operados expressam suas dúvidas e ansiedades com relação aos resultados, como podemos ver nos trechos abaixo¹¹, referentes a cirurgias de nariz (rinoplastia)¹²:

[P.]¹³ola gente

¹¹ Optamos por manter as transcrições de forma literal, sem fazer as correções linguísticas, por entendermos que desta forma preservamos a ideia original dos autores. Além disso, devido às limitações no número de páginas indicadas para o artigo, não apresentamos o conjunto de todas as postagens das dezessete (17) comunidades analisadas, tendo selecionado algumas que são representativas da rede de enunciações presentes no *corpus* de análise.

¹² Grande parte dos excertos apresentados neste artigo referem-se à rinoplastia, uma vez que cerca de 61% das postagens dos homens nos fóruns das comunidades analisadas referiam-se a esse tipo de cirurgia estética.

¹³ Nas postagens destacadas, usamos a letra inicial do nome dos participantes dos fóruns.

*bom pessual eu fiz a minha semana passa dia 25/07
realmente n senti dor nenhuma e nem tenho corte, apenas o incomodo do 1 dia com os
tampoes e mais nada... so que estou com os olhos ainda um pco roxos hj fazem 5 dias q
eu fiz eu tiro o curativo na prox quarta! e estou com olhos com um pco de sangue e em
volta um pco amarelo vcs como estao?
e alguem sabe de alguma dica pra adianta a retirada desses roxos?
de qlq forma se vcs puderem me mandem informacoes nao descrevendo mtu pessoal pq
minha familia n sabe so pais e namorada
de qlq forma obrigado a todos
te mais*

Neste depoimento, vemos que, no aconchego da comunidade que partilha do seu interesse, P. sente-se seguro para “confessar” aos amigos virtuais aquilo que nem mesmo a família sabe: que realizou uma cirurgia plástica, como se sentiu, seus medos e anseios. Vemos, nesse contexto, o quanto as relações virtuais vêm se sobrepondo à “vida real”, até porque as relações virtuais possibilitam deletar, excluir e remover *spams* sempre que algo ou alguém se tornar inconveniente (Bauman, 2011). Não há estabelecimento de laços profundos, de modo que as relações podem ter a duração de instantes, sendo superficiais e descartáveis. Além disso, ele expressa as suas dúvidas com relação à rinoplastia recém realizada, demonstrando sua preocupação em relação ao aspecto do rosto. A preocupação marcante é com a aparência e não com possíveis consequências, dores ou complicações pós-cirúrgicas, denotando o quanto é importante para ele ostentar um rosto belo e sem marcas, o mais rápido possível. Esse mesmo discurso está presente em diversas postagens, como as que vemos abaixo:

[T.] pow, eu afinei a ponta do meu, mas ta fodah, ja faz 4 semanas de cirurgia, continua grandao, sera por causa do inxaco? o medico falou q leva 5 meses pra desinchar... keru saber sobre vcs, o de vcs ficou inxado muito tempo? ou mesmo inxado dava pra perceber q estava mais fina a ponta? Abraço

[V.] pow, ate agora quase nao vi mudança no meu, tipo, o medico falou q afinou a ponta do meu nariz, mas to grilado com isso, a ponta continua redondona, grande, nao to curtindo muito nao, sera q é pq esta inxado? tem tres meses q fiz a cirurgia, sera q vai diminuir mais a ponta? espero q sim, espero q fike afilada... me ajudem, estou nervoso, ehaueae, sera q vai ficar fina?

Percebe-se, nessas postagens, que uma das principais preocupações no período pós-operatório refere-se ao resultado da rinoplastia, com a expectativa de que o nariz desinche e fique pequeno e afilado, especialmente na ponta. Vemos, nesse contexto, que a cirurgia foi realizada com o intuito de modelar o nariz de acordo com um padrão estético considerado bonito e desejável na sociedade contemporânea. Essa preocupação remonta às origens da cirurgia plástica que, de acordo com Gilman (1999), encontra-se associada aos procedimentos realizados há mais de cem anos para correção de lesões no nariz, ocasionadas pela sífilis e modificações com o objetivo de disfarçar ou “corrigir” traços étnico-raciais em negros e judeus, por exemplo, buscando modelá-los segundo um padrão caucasiano, típico de descendente de europeu, que até hoje vem sendo vinculado nas diversas mídias como o modelo de beleza a ser seguido e desejado. Assim, interpelados pelos discursos que enfatizam que só é feio quem quer, uma vez que a beleza pode ser comprada e produzida com precisão cirúrgica (Couto, 2004), esses sujeitos buscam construir uma aparência

corporal que seja a expressão do seu autocuidado e do investimento que têm feito em si mesmos. Nesse contexto, o pós-operatório constitui-se como um período de dúvidas e incertezas com relação aos resultados, pois um nariz 'inchado', 'grande' ou com uma ponta que não tenha ficado suficientemente afilada, pode representar o fracasso nessa produção de si. É preciso que as mudanças sejam visíveis, que se veja o investimento que foi feito para a aquisição desse 'novo' nariz remodelado.

Em outras postagens, referentes ao período pós-operatório das rinoplastias, vemos enunciações que articulam a aparência, especialmente o tamanho e formato do nariz, com a masculinidade, como é o caso da postagem que segue:

[F.] Fiz a rinoplastia há 5 dias. [...]

Não senti dor. Apenas no primeiro dia do pós-operatório eu fiquei mal por causa da anestesia. As 5 noites foram péssimas pois não estava respirando. O próprio inchaço do nariz interrompe as vias respiratórias. Agora melhorou um pouco.

Resultados: Estou inseguro. As vezes bate um desespero. O desenho da ponta do nariz está horrível. Parece que tem uma bola de basquete entre as narinas. Tá feio mesmo. Se tiver que voltar pra mesa de cirurgia, apesar de todos os incômodos, eu farei de novo.

O médico havia dito que se afinasse a ponta do nariz, ficaria com cara de viado. Não estou com cara de viado, estou com cara de batata. O nariz já era batatudo e apontava para baixo. Agora o nariz está muito mais batatudo mas fica apontado para cima.

Ridículo. Daqui a 3 dias, retornarei ao médico e discutiremos tudo isso. Não sei qual é o limite entre esperar o "desinchaço" e uma "cirurgia mal-feita".

O médico cobrou R\$ 3.500,00 e é Professor Doutor da Unifesp especialista em otorrinolaringologia com diversas teses defendidas, ou seja, é um puta de um profissional gabaritado. Mas na primeira consulta informou-me que o valor já estava incluso possíveis retornos ao centro cirúrgico. Q saco !!! eu não esperava por isso.

Breve, mais notícias....

Nessa narrativa, vemos que F., assim como os demais sujeitos que fizeram esse tipo de cirurgia, desejava afinar a ponta do nariz que, segundo ele, era *batatudo*. O desagrado com o resultado obtido é marcante e enfatizado em diversos trechos, como: *Parece que tem uma bola de basquete entre as narinas; Tá feio mesmo; estou com cara de batata; Ridículo*; entre outros. Segundo ele, o médico afirmou que um nariz fino deixá-lo-ia com *cara de viado*, demarcando que a masculinidade está associada a determinados aspectos da aparência corporal, neste caso, o nariz. Nesse contexto, um nariz mais afilado ostentaria marcadores femininos, associados a traços finos e delicados, enquanto um nariz maior estaria associado à virilidade. Sobre os significados culturalmente atribuídos ao nariz, Antonio (2008) aponta que os romanos associavam o nariz à virilidade e masculinidade, salientando que existem características similares entre a genitália masculina e o nariz.

Além disso, nessa narrativa, vemos enunciações relacionadas ao período pós-operatório, em que F. afirma não ter sentido dor, apenas *ficou mal por causa da anestesia*, apresentando dificuldade para respirar decorrente do inchaço na região do nariz. No entanto, esses incômodos tornam-se pequenos e pouco significativos diante daquilo que é o motivo dessa postagem no fórum da comunidade: o descontentamento com os resultados. Ao reclamar da aparência do nariz, enfatiza a formação do

médico que realizou o procedimento cirúrgico: *Professor Doutor, especialista, diversas teses defendidas, profissional gabaritado*, deixando claro que não fez uma escolha de forma deliberada ou impensada, mas que procurou alguém com reconhecimento acadêmico e profissional a fim de remodelar sua aparência. De acordo com Foucault (2008, p. 56), “o *status* do médico compreende critérios de competência e de saber”, que mantêm relações com as instituições, com outros indivíduos que também estão em determinadas posições que lhes conferem *status*, estando em posição de reconhecer e legitimar seu saber, sua prática e competência. Assim, o profissional escolhido por F. foi alguém legitimado e em posição institucionalmente reconhecida para realizar tais procedimentos, tendo seu saber e seu *status* atestados pelos títulos que ostenta. Diante disso, a decepção pelo resultado desapontador da cirurgia é ainda maior, pois a escolha não foi decorrente de uma ação impensada, mas sim de uma cuidadosa pesquisa sobre o currículo desse médico.

As dúvidas e ansiedades com relação aos resultados no período pós-operatório são tema recorrente em todos os tipos de cirurgias plásticas discutidas nas comunidades analisadas, e não apenas nas de rinoplastia. A postagem abaixo traz o relato de um homem que já realizou diversos tipos de procedimentos e que expressa suas dúvidas:

[F.A.] Oi.....entao!!!!

Ja fiz lipo e plastica ha algum tempo, mas como nao mudei o umbigo de lugar na epoca, minha cicatriz ficou muito em cima, agora dia 14-11-2010, me subimeti a outra cirurgia, fiz lipo da cintura pra cima e abdominoplastia, aparentemente ficou show, o umbigo esta bunito, porem ainda nao cicatrizou total, os roxos da lipo estao sumindo, mas o inxaso da barriga continua, e ainda vaza muito sangue do corte, mas meu medico nao colocou dreno, entao acho que por isso que ainda vaza, amanha estarei indo ao medico para tirar os pontos da barriga, e vou questiona-lo a respeito do dreno e ver o pq ainda estou tao inxado.....queria saber se alguem fez tb e nao colocou o dreno, e como foi a recuperacao..... aguardo respostas

Nesse depoimento, F. A. expressa sua inquietação com o inchaço, o que é recorrente nos diversos tipos de cirurgias que foram discutidas nas comunidades analisadas. Os hematomas (*os roxos da lipo*) também são mencionados, mas o aspecto inchado é o que realmente incomoda. Espera-se que, após esse tipo de cirurgia, o abdômen resulte liso, bonito, sem nenhum volume que possa comprometer uma aparência magra, livre de gorduras indesejáveis. Segundo Fischler (2005), a lipofobia – aversão à gordura – é uma das características marcantes do mundo contemporâneo. Há uma obsessão pela magreza e buscá-la a qualquer custo é a meta de grande parte dos sujeitos. As lipoaspirações e abdominoplastias surgem, nesse contexto, como importantes e sedutoras aliadas, na medida em que carregam promessas de livrar-se da gordura indesejada rapidamente, quase que de forma 'mágica': entra-se gordo na sala de cirurgia e de lá se sai livre daquilo que comprometia a sua imagem. Diante disso, continuar inchado após algum tempo da cirurgia gera ansiedade e medo de que o procedimento tenha sido fracassado e de que a promessa de um 'novo eu', remodelado a partir dos padrões socialmente esperados, não cumpra o prometido.

Nas diversas comunidades analisadas, a principal preocupação no período pós-operatório referia-se aos resultados, de modo que as dúvidas e ansiedades estavam relacionadas, em sua maioria, à aparência que resultaria do procedimento, e não a possíveis complicações ou efeitos colaterais.

O segundo grupo de postagens, que apresentamos a seguir, aponta para a satisfação ou insatisfação com os resultados, após o período pós-operatório.

Satisfação ou insatisfação: o que é dito sobre os resultados das cirurgias

Outro tema recorrente nas discussões nos fóruns analisados diz respeito aos resultados e à satisfação obtida após a cirurgia, o que pode ser exemplificado nos depoimentos abaixo:

*[A.C.] fiz nah orelha.. deu um resultado otimoooo
adorei eh que eu tinha as orelhas meio de abanos...rsrs...kkk
mas o resultado foi espetacular...*

[V.E.] Eu fiz implantes de torax masculino 230 ml. Ficou simplesmente melhor do que eu poderia imaginar.

[M.] Lipoaspiração

Fiz lipo a 75 dias o resultado foi supreendente, ficou ótimo

[P.A.] Bom eu fiz a minha [rinoplastia] faz 31 dias e foi cortado o musculo sim ate pq eu dava risada e meu nariz fazia uma seta pra baixo era pessimo ai eu vi mta diferença sim pq o nariz nao cai mais qdo do risada e foi tudo normal foi bem como eu esperava to mtu satisfeito. bj

[F.L.] eu fiz e estou muito satisfeito

retirar aquelas gordurinhas a mais é necessario, todo mundo merece... é um investimento em voce, pra mim valeu.

[F.J.] To feliz!!!!

*Depois de algumas duvidas, estou ficando muito satisfeito com minha cirurgia.....hj estou inxado ainda, porem minha barriga esta ate para dentro, eu sentado nunca tive essa barriga, ta showwww, nao dobra nada, a barriga esta
retaaa...
. acho q quando desinxar tudo, vai ficar perfect.....hauhauhuh
isso ainda pq estou andando meio curvado, enfim.....estou muito felizzzz!!!!*

[F.J.] hauhauhuhuhuaaaa

*eh cada dia fico mais feliz.....esta ficando show mesmo.....
logo vou fazer um album da cirurgia, estou registrando toda semana.....
tenho que estar orgulhoso de mim, pois perdi 50 kg neh....entao tenho q me
cuidar.....agora é só correr para o abraço...hauhuhuhua bjos*

Vemos, nesses depoimentos, que o resultado das cirurgias foi considerado *ótimo, surpreendente, perfect, melhor do que eu poderia imaginar*, entre outros adjetivos e comentários que são utilizados para expressar a satisfação com o novo visual. Essa satisfação vem associada ao bem-estar e à felicidade, pois a maioria dos recém operados ressalta o quanto se sente feliz com os resultados. As falas destacadas trazem enunciações do discurso de beleza da sociedade contemporânea, associando a aparência remodelada à felicidade e satisfação, uma vez que a remodelagem faz com que cada um se torne belo, 'corrigindo' os 'defeitos' e 'imperfeições' que comprometiam a aparência e,

consequentemente, sua felicidade. Nesse contexto, a cirurgia plástica é considerada como um investimento feito em si mesmo, importante e necessário para que o sujeito modele o seu corpo de acordo com determinados padrões que lhe possibilitarão maior autoestima, felicidade e aceitação social. De acordo com Le Breton (2007, p. 29), “a cirurgia estética não é a metamorfose banal de uma característica física no rosto ou no corpo; ela opera, em primeiro lugar, no imaginário e exerce uma incidência na relação do indivíduo com o mundo”. Desse modo, ao modificar aspectos físicos, altera, também, os modos de relacionamento entre os sujeitos.

Os depoimentos também trazem enunciações que se articulam aos discursos da espetacularização dos corpos, o que é possível evidenciar em expressões como *espetacular, está ficando show e vou fazer um álbum da cirurgia*. Tais expressões apontam para o fenômeno da publicização de si e dos corpos que estamos vivenciando na sociedade contemporânea, em que não basta ser belo, magro, ter um corpo de acordo com os padrões vigentes, se isto não for visto por todos, se o resultado do investimento incessante que se faz sobre si mesmo não for visibilizado a fim de que possa ser admirado e, até mesmo, invejado. Nesse contexto, Sibilia (2008, p. 32) destaca que “tanto o *eu* quanto seus enunciados são heterogêneos: para além de qualquer ilusão de identidade, eles sempre estarão habitados pela alteridade. Toda comunicação requer a existência do outro, do mundo, do alheio, do não-*eu* [...]”. Assim, não basta ter sua anatomia remodelada e o 'novo eu' cirurgicamente esculpido, pois no mundo contemporâneo, o sujeito só existe a partir do momento em que se encontra sob o olhar do outro. A aceitação social passa pela avaliação do valor de cada pessoa, em função de critérios como beleza, juventude, força, rigidez, longevidade, entre outros, que denotam o autocontrole e o autogoverno eficientes (Ortega, 2008).

Entre os homens que discutiram os resultados das cirurgias realizadas, alguns relatam já terem se submetido a diversos tipos de procedimentos, destacando sua satisfação e, em alguns casos, o desejo de submeterem-se a outros:

[L.] Eu gostei muito dos resultados.

Bom eu já fiz no nariz e quatro lipo e os resultados foram melhores que os esperados. Eu recomendo sim cirurgia plástica. Abraço.

*[J.N.] rsrsrs fiz já algumass coisas rs
Ano passado fiz lipoescultura, abdominoplastia, cirurgia de contorno nas costas, dermoplastia rsrs Essa semana fiz lipo nas costas e correção das cicatrizes... Amo e acho que todos devem fazer se acreditam ter algo a mudar... As duas primeiras semanas são fodas, mas depois que vc tira os pontos... Ai já era.. é só curtir e manter.. .*

O uso de expressões como *os resultados foram melhores que os esperados, eu recomendo, amo e acho que todos devem fazer* apontam para a satisfação com as intervenções realizadas, especialmente no que diz respeito aos resultados alcançados. Lipoescultura, abdominoplastia, rinoplastia, lipoaspiração, dermoplastia, são algumas das muitas possibilidades existentes para esculpir a beleza, com precisão cirúrgica, buscando atingir a 'perfeição' corporal. De acordo com Couto (2004, p. 135):

Tornou-se imperativo ter um corpo camaleônico, sujeito ininterruptamente às transformações aceleradas. As imagens promocionais do corpo mutante, em toda parte, evocam os muitos modos em que esse objeto pode ser manipulado e agenciado, em nome de uma perfeição sempre distante e, talvez por isso mesmo, cada vez mais desejada.

Essa perfeição desejada parece estar ao alcance de todos, sendo recomendada por quem já viveu a experiência de ter seu corpo remodelado. Além disso, dá indicações do investimento que cada sujeito faz sobre si mesmo, a fim de se autogovernar e autoproduzir. Através da crescente maleabilidade das formas físicas, abrem-se infinitas possibilidades de fabricação de si mesmo.

A discussão sobre a satisfação com os resultados das cirurgias também apresenta enunciações do discurso de beleza da sociedade contemporânea que associam a felicidade e a beleza à juventude e ao vigor, como podemos ver nos exemplos abaixo:

[J.S.] minha primeira de muitas rsrsr

foi blefaroplastia ou plástica de pálpebras fiz com 25 anos tinha um olhar de 60 com sono o dia todo isso é coisa de família, tive resultados que simplesmente adorei cicatriz quase invível e um olhar mais jovem após perder mais peso farei outras sim! hehehehe

[R.] fiz e faco denovo

Comecei com as palpebras, depois em redor da boca, o pescoco e assim vamos.

Fiz liposcultura tambem rs rs.

O resultado nao ta mal, to longe de aparentar os meus 51 aninhos rsrs.

As pessoas pensam que nao fiz nem 40 ainda, valeu o investimento

Vemos, nessas duas narrativas, a ênfase no rejuvenescimento resultante das cirurgias, tanto no caso de J. S. que, aos 25 anos, tinha *um olhar de 60*, o que, segundo ele, era *coisa de família*, quanto no caso de R., de 51 anos, de quem as pessoas pensam não ter feito *nem 40 ainda*. Ser e parecer jovem constituem, na sociedade contemporânea, valores fundamentais para a autoestima e aceitação social. Nesse contexto, cada indivíduo, como gestor do seu próprio corpo, deve eliminar os traços, características e qualquer marcador que aponte sinais de envelhecimento. Segundo Courtine (2005, p. 86):

[...] jogging, aeróbica, regimes de baixa caloria ou ainda o desenvolvimento sem precedentes das cirurgias plásticas... – todas essas técnicas de gerenciamento do corpo que florescem no decorrer da década de 80, são sustentadas por uma obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter uma tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo o que na aparência pareça relaxado, franzido, machucado, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo.

Seja por questões genéticas que conferem um olhar de pessoa mais velha, como aponta J. S., seja pelo avanço da idade, como é o caso de R., sinais de envelhecimento precisam ser apagados da superfície corporal, de modo que a pele torne-se lisa, rija e com aparência jovem. Nesse sentido, Soares destaca que “não se cuida do corpo apenas para manter a saúde, mas para estar alerta e

pronto, com vontade de agir sobre si mesmo, concorrer sempre e vencer cada vez mais, sendo eternamente jovem" (Soares, 2008, p. 81). Ao tornar visível uma aparência jovem, exterioriza-se uma subjetividade também rejuvenescida, uma vez que, ao modificar a aparência física, pressupõe-se que se modifiquem, do mesmo modo, aspectos da subjetividade.

Nem todos os homens que discutiram os resultados das cirurgias plásticas nos fóruns analisados mostraram-se satisfeitos. Também encontramos, embora em menor número, relatos que expressam a não satisfação e até mesmo o arrependimento por ter feito a cirurgia:

[J.E.] Realizei minha rinoplastia e não estou satisfeito com o resultado. Ao retornar na consulta o médico me informou que preciso esperar cinco meses para realizar o retoque. É realmente todo esse tempo que tenho que aguardar? E o retoque adianta alguma coisa? Obrigada se puderem me ajudar

[J.I.] Olá dr. C., eu fiz uma rinoplastia à um ano e quatro meses, mas não gostei do resultado, inclusive uma narina ficou maior que a outra, e até hj sinto uma sensibilidade no local, é normal? eu gostaria de fazer um retoque, gostaria de saber se o procedimento cirurgico é o mesmo ou é mais simples? tomei anestesia geral será que a rinoplastia não pode ser feita com a anestesia local e sedação, inclusive pensei em fazer bioplastia mas não sei se é aconselhável no meu caso.

As duas postagens acima expressam a insatisfação com a aparência resultante do procedimento cirúrgico realizado, manifestando o desejo de ambos os sujeitos de submeterem-se a uma cirurgia de *retoque*, assim que possível. Modificar aquilo que ficou 'mal feito', apagar do rosto os traços de um investimento mal sucedido: isso é o que eles buscam. Para Couto (2004, p. 145): "Essa modificação crescente por meio de técnicas cirúrgicas revela que o corpo não é um destino, mas uma escolha; não é uma herança, mas um projeto. Concebido como opção, tudo nele é mutável, está sujeito a transformações, não cessa de metamorfosear". Através das cirurgias plásticas, pode-se projetar o que se quer parecer e o que se quer ser, uma vez que praticamente tudo pode ser modificado. A frustração de J. E. e J. I. reside no fato de que o investimento feito e o projeto idealizado, não tiveram o resultado esperado. Um novo projeto deve ser pensado a fim de 'corrigir' o problema, buscando "um meio de transformação de si e de criação de uma obra de arte que se identifica à forma física do próprio sujeito" (Le Breton, 2007, p. 47). É preciso consertar, retocar, modelar, tantas vezes quantas se fizerem necessárias a fim de que o resultado corresponda às expectativas dos sujeitos, que poderão expor-se, sem constrangimentos, ao olhar dos outros.

Masculinidades remodeladas: algumas considerações

As análises realizadas dão indícios de que os regimes de sociabilidade e de ocupação do tempo, advindos das novas formas de comunicação e interação entre os sujeitos – como o site de rede social *Orkut*, nesta pesquisa – constituem práticas que vêm produzindo outros modos de subjetivação na contemporaneidade. Tais práticas têm produzido uma incitação à visibilidade da vida de cada sujeito, promovendo um deslocamento da subjetividade interiorizada em direção ao que Ortega (2008) chamou de somatização da subjetividade, ou seja, sua exteriorização, num processo em que o corpo passa a ser central na experiência de si.

No processo de somatização das subjetividades, inúmeros marcadores - dentre eles, os de masculinidade - inscrevem-se nos corpos, posicionando os sujeitos nos diversos contextos sociais.

No contexto dessa pesquisa, vimos que as vivências interacionais masculinas, como as que se deram nos fóruns das comunidades analisadas, possibilitam a (re)produção dos significados de masculinidade que se inscrevem nos corpos, nas percepções, nas posturas e participam dos processos de subjetivação (Oliveira, 2004). Ao interagirem nesse site, os participantes não apenas compartilharam suas experiências, dúvidas, satisfações e insatisfações, mas também foram (re)produzindo os significados de ser homem no contexto dessa cultura: sujeito que investe na produção do corpo e na aparência física, que exerce o autocuidado, que se autogoverna, que compartilha aspectos da sua vida privada nos sites de redes sociais, que visibiliza os resultados do investimento feito em si mesmo, que se preocupa em corresponder aos padrões de beleza da sociedade contemporânea, que sofre diante da possibilidade de fracassar no investimento que fez na produção de si.

Na sociedade contemporânea, os sujeitos são avaliados de acordo com a aparência, com o quanto ostentam o investimento que fazem em si mesmos, sempre orientados pelo olhar do outro, afinal, como nos fala Bauman (2008, p. 21), “na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte”. Embora o investimento na aparência e no cuidado com o corpo, ao longo da história, tenha sido associado principalmente às mulheres, vemos que um deslocamento têm ocorrido em direção aos homens, como os dados dessa pesquisa mostraram. As cirurgias plásticas, como possibilidade de remodelagem corporal de acordo com padrões considerados esteticamente desejáveis, vêm sendo buscadas também pelos homens, cada vez mais. Apesar disso, não encontramos, nas diversas mídias, como revistas de saúde e beleza, por exemplo, muitas reportagens que abordem essa temática com enfoque no público masculino, o que nos leva a pensar nas condições de possibilidade que fizeram com que tal tema fosse discutido nos fóruns do site analisado e praticamente silenciado em outros espaços. Aconchegados na segurança da comunidade que partilha de seus interesses, os homens participantes sentem-se à vontade para 'confessarem' suas práticas, partilharem suas experiências, medos e anseios. Além disso, a fluidez das relações virtuais possibilita um rápido 'descarte' das relações estabelecidas, de modo que é possível permanecer naquele grupo durante o tempo que for conveniente e depois desaparecer, sem deixar rastros.

Nas postagens analisadas, vemos que as cirurgias plásticas vêm se consolidando como uma prática masculina, tanto quanto feminina, o que possibilita a remodelagem corporal a fim de que o corpo corresponda a padrões estéticos considerados desejáveis. As discussões entre os homens que já fizeram algum tipo de procedimento estético referem-se basicamente aos resultados, abordando a preocupação sobre como ficará a aparência após o período pós-operatório e a satisfação ou não com os resultados após esse período. Encontramos, nesse contexto, algumas enunciações, tais como: só é feio quem quer; beleza pode ser comprada e esculpida cirurgicamente; ser belo significa ter uma aparência jovem, ter um nariz afilado e um corpo livre de excessos de gordura; investir na produção de si mesmo é um direito e também uma obrigação; o investimento no corpo (autocuidado) precisa ser exposto ao olhar dos outros. Tais enunciações articulam-se ao discurso de beleza e autocuidado da sociedade contemporânea, que associa a beleza à felicidade e ao bem estar, considerando-a como uma responsabilidade individual, resultante de um autogoverno eficiente. Nesse sentido, os resultados constituem a maior fonte de preocupações dentre os homens que realizaram o procedimento estético, visto que sua nova aparência deve mostrar o sucesso do investimento feito, bem como a exteriorização de uma subjetividade 'aprimorada' segundo os padrões considerados socialmente desejáveis. Assim, ao procedermos as análises, vimos que, entre os participantes dessas comunidades, o processo de somatização da subjetividade de que nos fala Ortega (2008)

vem ganhando destaque, de modo que o corpo adquire centralidade na experiência de si, na forma como os sujeitos se percebem e são reconhecidos pelos outros.

As cirurgias plásticas estéticas constituem, nesse contexto, uma estratégia de reinvenção do corpo, uma prática de bioascese, uma vez que possibilitam operar sobre um corpo plástico e maleável a fim de que este exteriorize e expresse o que o sujeito deseja parecer e ser. O corpo reinventado precisa ser visto e, para tanto, é necessário que se visibilize os resultados das práticas de bioascese. As comunidades do *Orkut* que discutem as cirurgias plásticas estéticas constituem um campo bastante propício para isso. Ao compartilharem suas experiências com relação aos procedimentos estéticos realizados, esses homens visibilizaram os investimentos feitos em si mesmos, submetendo-se ao olhar dos outros, condição indispensável para a existência como sujeito (Ortega, 2008).

Ao interagirem nos fóruns das comunidades do *Orkut*, os sujeitos não estão apenas partilhando suas vivências, mas também estão construindo ativamente significados sobre as cirurgias plásticas e a experiência de se submeterem a esses procedimentos, sobre seus corpos e suas masculinidades, afinal, de acordo com Sibilia (2008, p. 32),

a experiência vital de cada sujeito é um relato que só pode ser pensado e estruturado como tal se for dissecado na linguagem [...] esse relato não representa simplesmente a história que se tem vivido: ele a apresenta. E, de alguma maneira, também a realiza, concede-lhe consistência e sentido, delinea seus contornos e a constitui.

Ao partilharem suas experiências de remodelagem corporal com outros homens, esses sujeitos estão (re)construindo suas experiências e contribuindo para a constituição e reprodução de modelos de conduta e de comportamentos que vão sendo legitimados como tipicamente masculinos, inscrevendo-se em seus corpos, produzindo efeitos nas formas com que se percebem e se relacionam com os outros, produzindo outras posições de sujeito e outras masculinidades.

Bibliografia

- Antonio, Andrea Tochio (2008). *Corpo e estética: um estudo antropológico da cirurgia plástica*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP.
- Bauman, Zygmunt (2003). *Comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Zygmunt (2008). *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Zygmunt (2011). *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.
- César, Maria Rita de Assis (2009). (Des)educando os corpos: volumes, comidas, desejos e a nova pedagogia alimentar. In: RAGO, Margareth e Veiga-Neto, Alfredo. *Para uma vida não fascista* (pp. 269- 280). Belo Horizonte: Autêntica.
- Courtine, Jean-Jacques (2005). Os Stakhanovistas do Narciso: Body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: Sant'Anna, Denise. *Políticas do corpo* (pp. 81-114). São Paulo: Estação Liberdade.
- Couto, Edvaldo (2004). Corpos interditados: notas sobre anatomias depreciadas. In: Strey, Marlene e Cabeda, Sonia. *Corpos e subjetividades em exercício interdisciplinar* (pp. 133-148). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Fischler, Claude (2005). Obeso benigno, obeso maligno. In: Sant'Anna, Denise. (Org.). *Políticas do corpo* (pp. 69-80). São Paulo: Estação Liberdade.
- Foucault, Michel (1995). O sujeito e o poder. In: Dreyfus, Hubert E Rabinow, Paul. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. *Resumo dos cursos do Collège de France -1970-1982* (1997). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

- Foucault, Michel (2004). *Microfísica do poder*. 19 ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, Michel (2008). *A arqueologia do saber*. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel (2010). Resposta a uma questão. In: *Ditos e Escritos IV: Repensar a política* (pp. 1-24). [Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta]. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Gilman, Sander (1999). *Make the body beautiful: a cultural history aesthetic surgery*. United Kingdom: Princeton University Press.
- Ibope Nielsen Online (2011). Total de pessoas com acesso à internet atinge 77,8 milhões. Disponível em http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F Acesso em 03 de outubro de 2011.
- Le Breton, David (2007). *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas, SP: Papirus.
- Louro, Guacira (2004). Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes.
- Louro, Guacira (2007). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Medrado, Benedito; Lyra, Jorge (2008). Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidade. *Revista Estudos Feministas*, 16, 3, 809-840.
- Oliveira, Pedro (2004). *A construção social da masculinidade*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ.
- Ortega, Francisco (2008). O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sant'Anna, Denise (2004). Cultos e enigmas do corpo na história. In: Strey Marlene e Cabeda, Sonia (Org.). *Corpos e Subjetividades em exercício interdisciplinar* (pp. 107-132). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Sant'Anna, Denise (2005). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Scott, Joan (1995). Gênero uma categoria útil de análise. *Educação & Realidade*, 20, 2, 71-100.
- Seffner, Fernando. *Derivas da masculinidade: representação, identidade e diferença no âmbito da masculinidade bissexual*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre.
- Sibilia, Paula (2008). *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Soares, Carmen (2008). Cartografias de Foucault. 2008. "A educação do corpo e o trabalho das aparências: o predomínio do olhar". In: Alburque Júnior, Durval; Veiga-Neto, Alfredo; Souza Filho, Alípio (Orgs.). *Cartografias de Foucault* (pp. 69-82). Belo Horizonte: Autêntica.
- Sociedade Brasileira De Cirurgia Plástica (2011). Disponível em <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/index.php>>. Acesso em 12 de dezembro de 2011.
- Souza, Nádia (2007). "Fases da vida': discursos biológicos, religiosos, midiáticos..." In: Wortmann, Maria Lúcia et al (Org.). *Ensaio em Estudos Culturais, educação e ciência* (pp. 19-34). Porto Alegre: UFRGS.